

Banqueiro ameaça sequestrar bens

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

WASHINGTON — O seqüestro de aviões e navios brasileiros "será" a reação nos Estados Unidos se o Brasil não pagar sua dívida de 108 bilhões.

O confisco se estenderá até "a cada grão de café", ameaçou o ex-presidente do Citicorp, Walter Wriston, numa entrevista publicada ontem no "The Christian Science Monitor".

— Mas o sr. acredita mesmo no seqüestro de bens brasileiros? — perguntou o repórter ao sr. Wriston.

— Os papéis (legais) estão até preparados — ele respondeu. O sr. Wriston, porém, espera que o Brasil

pague a dívida — ele que foi o responsável pela maioria dos US\$ 4,6 bilhões emprestados pelo Citicorp. Como?

— Bem "Deus é brasileiro". É o que a gente ouve assim que entra num avião para o Rio. Depois, o amanhã pertence ao Brasil. Lá há todos os ingredientes para o sucesso, bastando ajuntá-los numa política que funcione.

Questionado sobre quando o Brasil vai começar a pagar os juros de sua dívida, o sr. Walter Wriston, hoje presidente do Conselho de Política Econômica, respondeu:

— Pode começar... agora.

— O seqüestro de aviões e navios brasileiros

em território norte-americano não chega a assustar os nossos negociadores da dívida, em Washington. Ao contrário: esta ameaça estaria longe de ser executada — e não só porque pouparam muitos aviões americanos no Brasil, que serviriam para represálias.

Num almoço oferecido pelo embaixador Marcilio Marques Moreira aos correspondentes brasileiros em Washington, ontem, ficou clara que a estratégia agora é a de conduzir a renegociação da dívida entre governos, "e sem tumultos".

Mas uma conversa entre os presidentes Sarney e Reagan, sobre a dívida, pelo telefone, nos últimos dias, não pode ser confirmada oficialmente.